



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Formação profissional.

## DA CONDIÇÃO DOCENTE DE ASSISTENTES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DE TRABALHOS APRESENTADOS EM EDIÇÕES RECENTES DO CBAS E DO ENPESS

Ronaldo Alves Duarte<sup>1</sup>  
Rodrigo Alves dos Santos<sup>2</sup>  
Bruno Moreira Rios<sup>3</sup>  
Nayara Alves Moraes<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta uma leitura analítica de trabalhos publicados em duas edições do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) do período de 2012 a 2017. Faz-se, assim, um mapeamento da produção acadêmica sobre a construção da condição docente de assistente sociais, refletindo sobre a qualidade da abordagem realizada.

**Palavras-chave:** Assistente Social; Condição Docente; Produção Acadêmica.

**Abstract:** This article presents an analytical reading of papers published in two editions of the most important brazilian academic meetings of Social Workers from the 2012 to 2017. It presents a mapping of the academic production on the condition about social workers that be teacher in the brazilian graduated education, reflecting on the quality of the approach undertaken at the papers investigated.

**Keywords:** Social Worker; Teaching Condition; Academic Production.

### Considerações Iniciais

Como bem acentua Emílio Tenti Fanfani, em verbete elaborado para o Dicionário de Verbetes do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente – GESTRADO – da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, “A expressão ‘condição docente’ é útil para denominar um ‘estado’ do processo de construção social do ofício docente (FANFANI, 2010, p.01). Arroyo (2001) chama de *ofício de mestre*, Fanfani acrescenta, ainda, que “[...] quando se quer estudar a ‘condição docente’, deve-se incluir, no objeto, também, certas dimensões de sua

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Divinópolis. E-mail: <ronaldosocial1@gmail.com>.

<sup>2</sup> Professor com formação em outras áreas. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Campus Divinópolis. E-mail: <ronaldosocial1@gmail.com>.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação. Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Divinópolis. E-mail: <ronaldosocial1@gmail.com>.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação. Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus Divinópolis. E-mail: <ronaldosocial1@gmail.com>.

subjetividade, tais como as percepções, representações, valorações, opiniões, expectativas, etc. (*op.cit.*).

Como se verá melhor a seguir, a pesquisa que deu origem a este artigo vem operando com essa acepção para buscar compreender como vem se dando a construção da condição docente de um grupo de assistentes sociais que exercem o magistério no ensino superior do curso de Serviço Social oferecido pela Universidade do Estado de Minas Gerais em município de médio porte do interior desse Estado. Sendo um projeto que trata de um tema de larga envergadura – o que vai demandar um certo tempo para a apresentação de resultados que abarquem todos os elementos relacionados ao assunto de que trata –, ele já apresenta resultados de sua parte bibliográfica da investigação, os quais são objeto deste texto.

Assim, além destas considerações iniciais, este artigo apresenta mais três partes. Na próxima, apresentam-se para o leitor as condições de surgimento da pesquisa maior da qual este texto deriva, bem como o percurso metodológico que permitiu a obtenção dos resultados que são apresentados e discutidos na terceira seção. Encerrando as reflexões a que este artigo se propõe apresentar, encontram-se ainda as Considerações Finais, as quais são seguidas das referências, nas quais se ancoram os argumentos nele desenvolvidos.

### **Da origem da investigação e do percurso metodológico**

A investigação que deu origem a este artigo é parte de um projeto de pesquisa maior, o qual tem sua origem em questionamentos pessoais feitos pelo orientador da pesquisa, ainda quando de sua formação em nível de graduação no curso de Serviço Social. À época, chamavam a sua atenção *os diferentes modos de ser e de agir* como docentes dos assistentes sociais que lecionavam no curso de graduação. Com isso a pergunta *Como esses assistentes sociais se tornavam professores?* Já lhe ocorria, sem ocupar, no entanto, uma centralidade na atribulada vida de um trabalhador que cursava, à noite, o curso de graduação em Serviço Social sem, naquele momento, vislumbrar a docência no ensino superior como um dos espaços possíveis de atuação profissional.

Passados anos, aquela pergunta de ordem pessoal, foi, então, retornando, agora sob a forma de um problema de pesquisa, cuja necessidade de investigação se mostrou pertinente ante a uma atuação profissional de quase duas décadas como assistente social de um serviço de saúde mental do município de um município do interior de Minas Gerais, e como docente do ensino superior (por certo tempo, também como coordenador) em cursos de Serviço Social existentes na mesma cidade.

Assim sendo, apresentam-se, neste texto, alguns dos principais resultados obtidos em uma parte de uma pesquisa, cujo problema central se configurou a partir de inquietações pessoais, passando pelas institucionais e chegando às sociais. Problema este, que assim se configurou de forma definitiva: *Como vem se constituindo a condição docente do profissional assistente social que atua no ensino superior em Serviço Social oferecido por instituições públicas e particulares de um município de médio porte do interior de Minas Gerais?*

Sendo um recorte de um projeto de pesquisa maior que busca responder à questão acima apresentada, este artigo contém alguns dos resultados de uma investigação subsidiada com a concessão de bolsa de iniciação científica pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAPq / UEMG), entre os meses de março e novembro de 2018, por meio de uma parceria entre a Universidade de Estado de Minas Gerais (UEMG) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

Como bem sugere o título deste texto, no recorte aqui descrito, apresentam-se os resultados de uma pesquisa bibliográfica feita em anais dos principais encontros científicos do campo do Serviço Social (ENPESS e CBAS) no período compreendido entre 2012-2017. Para a coleta de dados dessa parte da pesquisa, utilizou-se dos sistemas de busca disponibilizados pelas bases de dados consultadas, recorrendo, quando necessário, a palavras-chave como “ensino superior”, “docência”, “formação profissional”, “formação pedagógica”, “trajetória acadêmica” e “Serviço Social” ou a sintagmas construídos a partir da combinação de seus vocábulos. A seleção de artigos de interesse à pesquisa se deu por meio da leitura dos resumos, elegendo, assim, aqueles que tratavam da construção da condição docente do profissional assistente social em instituições de curso superior.

Buscou-se, portanto, construir um mapeamento da produção acadêmica que, dentro do intervalo de tempo mencionado, tratava dessa temática. O que permitiu a identificação de 06 trabalhos em duas edições do CBAS (2013 e 2016) e de 08 trabalhos em duas edições do ENPESS (2012 e 2016), cujos anais encontravam-se acessíveis até o momento de conclusão do presente artigo.

### **Uma análise dos trabalhos que abordaram a temática da condição docente de assistentes sociais nos anais do ENPESS e do CBAS entre 2012 e 2017**

No campo do Serviço Social, uma leitura dos trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) de 2013 apontou para existência de dois textos relacionados ao tema aqui investigado, ambos localizados no Eixo

Temático de Formação Profissional. Intitulado *Assistente Social na Condição Docente: Reflexões da Prática na Atual Conjuntura*, o trabalho de autoria de Leticia Terra Pereira e Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira, esboça uma reflexão um tanto aligeirada para temáticas urgentes no campo da atuação profissional do assistente social que leciona no ensino superior de Serviço Social. Partindo do pressuposto da precarização do espaço de atuação do profissional assistente social que se inscreve na condição de docente em tempos de clara transformação da educação formal em mercadoria, as autoras, em diálogo com trabalhos como o de Faustini (2004), apontam algumas das possíveis dificuldades que tendem a atravessar os caminhos do assistente social que se vê professor sem, no entanto, apresentar alguma pesquisa empírica que possa embasar melhor o tema abordado. Já o trabalho *A Prática Docente como Espaço Sócio Ocupacional de Intervenção do Assistente Social: Saberes em Reconstrução*, de Lorena Ferreira Portes e Jolinda de Moraes Alves, apresenta um projeto de texto mais claro que a produção mencionada anteriormente, buscando responder a uma série de perguntas relacionadas ao exercício da docência de nível superior pelo profissional assistente social:

considerando essas inquietações, muitas são as perguntas a se fazer: Quais os saberes que fundamentam e referenciam – pedagogicamente – a prática docente? Para ser professor basta ter domínio dos conhecimentos de sua área ou quem sabe, automaticamente saber ensinar? Como os professores assistentes sociais constroem o seu saber ensinar? Como se desenha a trajetória de sua formação docente? Que elementos permeiam esse processo? Como vem sendo construída a identidade da docência? Como o professor lida com a pertença? E com as atribuições? Que especificidade as representações do trabalho docente assumem na constituição da identidade profissional? O debate, a produção de conhecimento e a publicização sobre a temática Formação de Professores não é recente e tem, na Educação, seu espaço privilegiado. Os cursos de licenciatura, mestrado e doutorado na área de educação têm se debruçado a investigar, pesquisar e realizar tal problematização. Então nos perguntamos: Por que estudar a docência como um trabalho? (PORTES, ALVES, 2013, s/p).

Naturalmente, as autoras não conseguem, nos limites de um texto produzido para os anais de um evento, apresentar respostas detalhadas para a quantidade de perguntas que enunciam nesse trecho. Mas o esforço que fazem se mostra válido no sentido de apresentarem uma reflexão que dialoga com estudiosos e pesquisadores do campo da Educação, que têm se dedicado ao tema da formação de professores sob vários ângulos, entre os quais se destacam Pimenta (1999), Saviani (1991), Tardif (2012). Esses autores auxiliam as escritoras a constatar que são muitas as nuances do exercício da docência, conjugando formas pessoais de ser e de agir do sujeito que assume a docência com uma existência pessoal e profissional crítico-reflexiva (PORTES; ALVES, 2013, s/p). A ausência, mais uma vez, de um estudo empírico, faz com que esse segundo trabalho também incorra em afirmações de ordem generalista,

as quais não são analisadas à luz de formas efetivas de atuação de assistentes sociais docentes no ensino superior do Serviço Social.

Em relação ao Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em Olinda (PE), no ano de 2016, foram identificados, no mesmo Eixo com ênfase em Formação Profissional, 04 trabalhos relacionados à temática de interesse desta pesquisa. No texto de Lima *et al* (2016), intitulado *Docentes dos Cursos de Serviço Social: Muito Trabalho, Estresse e Doenças*, uma dezena de autoras oriundas de cinco diferentes universidades públicas brasileiras apresentam os resultados obtidos por meio de um questionário que almejou “analisar as dificuldades, desafios, condições de trabalho e saúde das/os docentes dos cursos de Serviço Social, filiados à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)” (LIMA, R. *et. al.*, 2016, s/p). Mesmo reconhecendo a condição parcial dos resultados que apresentam e as limitações do estudo realizado, as autoras destacam, entre outros elementos,

um perfil docente de assistentes sociais – que foram ao ENPSS – em sua maioria, predominantemente feminino, branco, casado, na faixa etária entre 31 e 60 anos, católico, trabalhando em instituições públicas, sendo concursados, trabalhando frequentemente além de seus horários de trabalho, bem como em finais de semana e feriados. A maioria ainda, apesar de não ter sofrido preconceito ou discriminação por questão de gênero, considera o ambiente universitário machista (LIMA, R. *et. al.*, 2016, s/p).

Já o trabalho *Estágio de Docência em Serviço Social: Elementos para Análise*, de Amicucci e Martins (2016), apresenta reflexões sobre essa tarefa obrigatória dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* a partir das vivências pessoais de uma das autoras. Nestes termos, se vale da experiência de acompanhamento de uma turma de uma disciplina de um curso de graduação em Serviço Social para defender que o Estágio de Docência é, para quem cumpre tal exigência, uma oportunidade que

propicia o aprimoramento intelectual e educação permanente em Serviço Social, além da oportunidade de (re)ver, (re)avaliar sua prática e sua escolha pela docência para aqueles que já a exercem, além de pensar e refletir sobre a formação profissional em Serviço Social, em um contexto tão adverso em que esta se encontra [...] (AMICUCCI, MARTINS, 2016, s/p).

Reconhecendo o Estágio de Docência como uma oportunidade relevante também para aqueles assistentes sociais que não se ocupam do magistério em cursos superiores da área, as autoras concluem que

trata-se de um espaço amplo de preparação científica de quadros de profissionais, uma capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operacional alicerçada na vertente crítica, que permite ao profissional interpretar a realidade social no seu movimento estrutural e conjuntural e com direcionamentos atrelados ao projeto ético-político do Serviço Social (AMICUCCI, MARTINS, 2016, s/p).

Ainda no escopo dos trabalhos apresentados no CBAS 2016, o texto *O Processo de Formação Profissional em Serviço Social: os Desafios da Docência*, de autoria de Arnaldo Sucuma e Kattia Gerlânia Soares Batista, empreende uma reflexão sobre os desafios impostos à docência de um modo geral, incluindo, nesse cenário, a graduação em Serviço Social. Sem um trabalho empírico que lhe permita aproximações mais diretas com a realidade do ensino superior da área, os autores, a despeito do que é sugerido pelo título, não abordam a atuação do docente ou sua formação, optando por apresentar afirmações aligeiradas sobre “o imediatismo e o uso equivocado da internet para plagiar trabalhos” ou sobre os modos como a sociedade capitalista contemporânea tem imposto aos jovens “diversas possibilidades de formação profissional”, entre as quais, se encontram os cursos superiores na modalidade a distância, Cursos estes que, na perspectiva então defendida, resultam em um cenário que “gera desvantagem e fragilidade técnica no processo de formação profissional dos assistentes sociais formados nesta modalidade” (SUCUMA, BATISTA, 2016, s/p).

Já o trabalho *Da Expansão dos Cursos de Serviço Social no Ceará à Formação Didática dos Professores Bacharéis*, escrito por Lima, I. *et al*, faz um bem fundamentado percurso pela trajetória dos cursos de Serviço Social no Brasil para tratar das Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino superior da área. Refletindo também sobre a expansão dos cursos de Serviço Social no Estado do Ceará, o trabalho, assim como outros já mencionados acima, termina por fazer declarações generalistas sobre as limitações da formação do bacharel em Serviço Social, quanto a formar o profissional para o exercício da docência no ensino superior, concluindo que

é preciso que se proponha um projeto de formação continuada para docentes que crie espaços para a discussão e favoreçam uma reflexão partilhada pelos professores sobre os seus saberes e práticas, de forma que atenda às necessidades da comunidade em (*sic!*) que faz parte, buscando a melhoria da qualidade de ensino e formação de profissionais, para que possam atuar de forma a transformar os meios em que estão inseridos (LIMA, I. *et.al*, 2016, s/p.)

Além dos anais do CBAS, a parte bibliográfica da investigação que deu origem ao presente texto investigou os trabalhos que compuseram os anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) realizados no já mencionado interstício entre 2012 e 2017<sup>5</sup>. O ENPESS, realizado na cidade mineira de Juiz de Fora no ano de 2012 permitiu a possibilidade de participantes apresentarem, entre outras formas de exposição, projetos de pesquisa que estivessem em desenvolvimento.

---

5 Até o momento de produção do relatório final da parte da pesquisa que deu origem a este artigo, os autores não tinham conseguido acesso aos anais do XIV ENPESS, realizado no ano de 2014, em Natal, no Rio Grande do Norte. Daí, portanto, a razão pela qual não são mencionados dados desse evento no texto acima.



Nestes termos, fizeram parte dos anais do evento os textos *Trabalho Docente e Formação em Serviço Social: Impactos da Contrarreforma do Ensino Superior Brasileiro*, de Aline Teles Veloso Coelho, e *Serviço Social e Trabalho Docente sob o Empresariamento da Educação Superior: Desafios e Lutas*, de Lucimara Perpétua dos Santos Benatti. Por se encontrarem nas condições já descritas, os trabalhos em causa não apresentaram resultados, sendo que o primeiro tinha como objetivo enunciado “analisar as condições de trabalho docente nos cursos de graduação públicos em Serviço Social no estado do Rio de Janeiro e apontar as implicações destas na formação profissional, relacionando-as com a política de educação superior brasileira” (COELHO, 2012, s/p). Já o segundo projeto tinha

como objeto o sentido do trabalho docente no âmbito da formação profissional em Serviço Social e objetiva(va) compreender como se constitui(iam) as intencionalidades destes sujeitos no âmbito do exercício docente, o perfil socioeconômico, político e cultural e analisar as relações e condições de trabalho no âmbito das Unidades de Formação Acadêmicas (BENATTI, 2012, s/d).

Ainda como parte integrante dos Anais do XIII ENPESS, realizado em Juiz de Fora, Minas Gerais, encontravam-se os textos<sup>6</sup> *Políticas Docentes no Serviço Social: um Estudo sobre as Dificuldades na Formação de Professores e sobre os Limites do Ensino Superior*, de autoria de Maria Lúcia Rodrigues<sup>7</sup>, e *Docência em Serviço Social e o Projeto Ético-Político da Profissão*, escrito por Fabiana Aparecida de Carvalho. O estudo de Rodrigues, organizando a partir de um projeto de texto bem sucedido, apresentava os resultados da análise da produção acadêmica em programas de pós-graduação em nível de Mestrado e de Doutorado que, no período de 2001 a 2010, se dedicavam ao estudo da docência no curso de Serviço Social. Ancorado por tabelas que distinguíam desde instituições de origem dos trabalhos até os recortes a que se dedicavam, a autora, mesmo reconhecendo que sua pesquisa encontrava-se em estágio inicial, afirmava, então, que

diante desses dados, embora seja possível observar que em diferentes municípios e estados do Brasil, a questão da docência revela-se presente na academia, indica ao mesmo tempo a intensa escassez, e permanência da

---

6 Provavelmente, por alguma complicação ocorrida na construção dos Anais do evento em causa, o texto denominando *Docência e Ensino em Serviço Social: a Urgência da Reflexão*, que aparece com esse nome no sistema de busca, converte-se, quando clicado o ícone de acesso ao texto integral, no texto de autoria de Maria Lúcia Rodrigues citado acima. Nestes termos, não foi possível acessar o conteúdo do texto *Docência e Ensino em Serviço Social: a Urgência da Reflexão*.

7 O sobrenome desta autora aparece no trabalho escrito como Rorigues, o que levantou uma suspeita sobre um provável erro de digitação e ocasionou a uma busca pelo lattes da profa. Maria Lúcia Rodrigues, da PUC-SP, onde foi encontrada a menção à apresentação do trabalho em causa no XIII CBAS.

temática em segundo plano de relevância nos estudos fundamentalmente teóricos da profissão (RODRIGUES, 2012, s/p).

Já o trabalho de Fabiana Aparecida de Carvalho, produzindo no âmbito de um núcleo que há tempos se dedica ao estudo de aspectos da docência nos cursos superior de Serviço Social – o NEMESS, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Questões Metodológicas em Serviço Social/PUC de São Paulo – se propôs a refletir sobre a correlação entre o Projeto Ético-Político do Serviço Social e o exercício docente no interior da profissão. Também assumindo a sua condição de pesquisa em desenvolvimento, o estudo da autora se valeu de uma série de perguntas pertinentes à temática de que trata, sem se preocupar, naquele momento, dada a fase em que se encontrava a pesquisa, em apresentar respostas definitivas. Essa situação, no entanto, não impediu a autora de encerrar seu texto com uma declaração ainda atual para os trabalhos que se debruçam sobre a construção da condição do profissional assistente social que leciona nos cursos superiores de Serviço Social: “é relevante que investiguemos a docência, não em detrimento das precarizações do ensino superior, mas em virtude da consolidação do exercício profissional comprometido com a transformação social e com os direitos humanos, sobretudo, humanos” (CARVALHO, 2012, s/p).

No ano de 2016, o ENPESS teve lugar em Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Os anais desse evento, ao contrário daqueles de encontros já mencionados neste artigo, não apresentaram organização dos trabalhos por eixos, o que demandou a seleção de palavras-chave para realização de busca por trabalhos relacionados à construção da condição docente do profissional do serviço social para atuar no ensino superior. Assim sendo, uma busca a partir da expressão “formação de professores”, apontou resposta zero; algo que também ocorreu quando feita a busca a partir da construção “docência no ensino superior”. Outra pesquisa, agora considerando o termo “docência”, obteve um trabalho como resposta; e uma terceira, feita a partir da expressão “ensino superior” apontou 18 trabalhos que, após a leitura dos resumos, foram reduzidos a 03, já que os demais não se relacionavam com a temática de que trata a presente investigação.

Em resposta à busca realizada com o termo “docência”, o trabalho de Valdeir Claudinei Oliveira e Maria Isabel Assis faz um recorte bem específico sobre as dificuldades na condução da disciplina obrigatória sobre a temática gênero e etnia em um curso de Serviço Social. Intitulado *Os Desafios da Docência no Curso de Serviço Social Frente à Disciplina de Gênero, Raça e Etnia em Consonância com o Projeto Ético Político*, o trabalho apresenta as escolhas teórico-metodológicas feitas para a condução da já mencionada disciplina, alegando que a produção sobre a temática no campo do Serviço Social ainda é insuficiente (OLIVEIRA; ASSIS, 2016, p. 04). Sem abordar



diretamente a questão da docência e da atuação do professor condutor da disciplina enfatizada, os escritos se delongam em reflexões acerca de como o projeto ético-político-profissional do Serviço Social fomenta uma adesão mais adequada deste profissional às discussões sobre gênero e etnia, concluindo, de forma assertiva, que

cabe à categoria profissional apropriar-se da temática de forma a responder as várias indagações sobre a situação das mulheres e da população negra, quais seus dilemas, principais demandas, bem como a assistência social e as ações que concretamente desenvolve e que de fato alcançam os segmentos menos favorecidos (OLIVEIRA, ASSIS, 2016, p. 10).

Sendo um dos trabalhos oferecidos pelo sistema de busca como resposta à palavra-chave “ensino superior”, o texto *Os impactos da expansão do ensino superior na vida dos docentes e discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia*, escrito por Ferriz *et al.* analisa, no que se refere aos professores, as falas de quatro docentes do referido curso. Falas estas que apontam para as dificuldades geradas pela expansão a que se refere o título – ocorrida no âmbito do REUNI<sup>8</sup> – sobretudo no que tange à precarização da estrutura física dos diversos espaços onde o curso é oferecido – o que inclui desde salas de aula precárias até a ausência de locais para a condução de pesquisas científicas – e à desproporcionalidade gerada pela expansão do número de vagas sem a concomitante contratação de docentes (FÉRRIZ *et al.*, 2016, p. 09-11).

Apresentado como parte de uma mesa temática intitulada *Transformações no Trabalho, (Contra)Reforma do Estado e das Políticas Sociais: Rebatimentos no Trabalho de Assistentes Sociais*, o texto escrito por Valéria de Oliveira Albuquerque e Raquel Raichelis Degenszajn se propôs a analisar o processo de intensificação do trabalho docente de assistentes sociais professores (as) nas universidades privadas da capital de São Paulo. Com o título *Intensificação do Trabalho Docente nas Instituições Privadas de Ensino Superior em São Paulo*, o artigo apresentou parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado realizada em 14 universidades privadas, com 13 sujeitos de pesquisa. Com um projeto de texto claro e bem fundamentado a partir do diálogo com autores reputados para discussão da temática de que trata, o artigo apresenta uma série de gráficos obtidos em um questionário aplicado aos sujeitos de pesquisa,

---

8 O REUNI é o nome do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, segundo o discurso oficial. Esse programa, cuja operacionalização foi posta em curso sobretudo entre os anos de 2008 e 2012 recebe, desde a sua implantação, críticas advindas de vários setores que debatem a educação superior brasileira. Algumas dessas críticas ou “dilemas do REUNI”, são sintetizadas no trabalho de Raísa Maria de Arruda Martins apresentado na Reunião Anual da ANPED realizada no ano de 2017, em São Luís, no Maranhão, referenciado ao final deste artigo.

destacando dados relevantes para configuração do trabalho docente do assistente social que leciona em cursos superiores de Serviço Social do contexto analisado. Um exemplo disso, pode ser visto em:

mais da metade das entrevistadas avalia que têm realizado mais atividades do que quando ingressou na IPES [Instituição Privada de Ensino Superior]. Nenhuma delas declarou que as atividades realizadas tinham diminuído. Isso pode ser relacionado ao fato de as professoras serem demandadas a assumir outras atribuições, como as administrativas, de extensão, representação em comissões, que estão para além do exercício das aulas, objeto do contrato de horista, e indicam um acúmulo de atividades. Cabe resgatar que em vários depoimentos as entrevistadas alegam realizar essas outras atribuições sem a garantia da remuneração (ALBUQUERQUE, DEGENSZAJN; 2016, p. 09).

Abordando uma temática bem próxima do trabalho citado anteriormente, porém em uma discussão teórica, Letícia Terra Pereira, autora do artigo *Expansão do Ensino Superior e o Trabalho Docente: Algumas Reflexões*, também apresenta parte de sua investigação para construção de uma tese de doutorado. Propondo-se a identificar alguns elementos referentes ao trabalho profissional docente no cenário brasileiro, em que se configuram transformações no mundo do trabalho e a expansão do ensino superior (PEREIRA, 2016, p.1-2), a autora, refletindo sobre a expansão do ensino superior ocorrida tanto nas universidades públicas, quanto privadas, declara, apoiada em autores que discutem a questão, que “essa expansão desenfreada no ensino superior brasileiro trouxe sérias alterações para o trabalho docente, relacionadas à formação e à produção do conhecimento, que apela à economia de mercado e minimiza as áreas de atuação do Estado” (PEREIRA, 2016, p. 8). Resulta daí a pertinente declaração da autora, ao constatar que

o trabalho docente se perfaz hoje em um sentido mercadológico, onde trabalhadoras e trabalhadores são submetidos/as à exigência do produtivismo exacerbado, com a elaboração mecanizada de artigos e a necessidade de “preencher” o “currículo lattes” com um amontoado de artigos, muitas vezes elaborados sem leitura atenta e reflexiva. Assim sendo, a produção de conhecimento apresenta as demandas da ciência e tecnologia como agentes de acumulação do capital e não como instrumentos socialmente úteis (PEREIRA, 2016, p. 8).

## **Considerações Finais**

A investigação empreendida nos anais dos principais eventos do campo do Serviço Social evidencia, como afirma a professora e pesquisadora Maria Lúcia Rodrigues, em texto já citado neste trabalho (Cf. RODRIGUES, *op. cit*), que a temática

da docência no ensino superior do Serviço Social encontra-se presente entre as publicações dos encontros do campo. Tal constatação, no entanto, não significa, também concordando com os dizeres dessa autora, que a temática ocupa a centralidade devida. Isso porque, em relação a outros debates – como a questão da expansão dos cursos superiores de Serviço Social, o papel do estágio na formação do assistente social ou a diversificação (e precarização) do espaço de atuação profissional do assistente social –, a construção da condição docente do profissional assistente social que leciona no ensino superior da área é objeto de um número pouco significativo de artigos por evento, conforme se viu pelos trabalhos comentados nas páginas anteriores.

Algo de positivo a destacar em relação à abordagem da docência no ensino superior por trabalhos produzidos nos principais encontros do Serviço Social é a identificação de certa diversidade de aspectos da docência a que aludem. Mesmo que tenham como argumentos predominantes a precarização das condições de trabalho do assistente social professor frente à mercantilização da educação superior e o reconhecimento das limitações da formação inicial de nível superior no preparo para o exercício da docência, os autores dos trabalhos identificados nos anais não ignoram temáticas urgentes da docência, tais como a incorporação das discussões sobre gênero e etnia, o papel da pós-graduação no preparo para o exercício do magistério superior (caso do Estágio de Docência), a relação entre as condições materiais de existência e a construção da condição docente, entre outros temas já mencionados. Pontos negativos dessa abordagem, no entanto, são que ainda se notam: certa superficialidade de boa parte das discussões empreendidas; o predomínio das abordagens de cunho teórico feitas por meio de escritos um tanto vagos e sem projeto claro de argumentação, além de uma ausência latente: a falta de propostas efetivas de trabalho didático-pedagógico que possam contribuir para a formação continuada daqueles professores que já se encontram em efetivo exercício do magistério nos cursos de bacharelado em Serviço Social. Falta, portanto, no cenário desenhado pelos trabalhos analisados, responder àquela urgência de que tratou Faustini (2004), em um dos mais relevantes textos sobre docência no ensino superior de Serviço Social:

[...] a docência no Serviço Social expressa uma prática progressista, cujos fundamentos provêm da profissão de origem, evidenciando também carência de uma sistematização teórico-pedagógica, aponta para a urgência de incluir na prática pedagógica do assistente social uma sistemática e sistematizada reflexão pedagógica que explicita o cotidiano do ensino, a partir do que é vivido pelo docente na sala de aula; uma discussão pedagógica que não trate simplesmente de “capacitação docente ou qualificação docente” em moldes tradicionais, em que o professor participa de palestras ou seminários sobre ensino (FAUSTINI, 2004, p. 145).

Logo, pelo que se percebe, os resultados apresentados no presente recorte do projeto maior que originou esse são de grande valia para fomentar reflexões e movimentações nos espaços de produção do conhecimento, tanto da Educação quanto do Serviço Social, com vistas à busca por superação das fragilidades do quadro identificado.

## Referências

ALBUQUERQUE, Valéria de Oliveira e DEGENSZAJN, Raquel Raichelis. **Intensificação do Trabalho Docente nas Instituições Privadas de Ensino Superior em São Paulo**. 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Ribeirão Preto/SP, 2016. (CD-ROM).

AMICUCCI, Eliane Marques de Menezes e MARTINS, Eliane Bolorino Canteiro. **Estágio de Docência em Serviço Social: Elementos para Análise**. 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Olinda/PE, 2016. (CD-ROM).

BENATTI, Lucimara Perpétua dos Santos. **Serviço Social e Trabalho Docente sob o Empresariamento da Educação Superior: Desafios e Lutas**. 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Juiz de Fora, 2012. (CD-ROM).

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. **Docência em Serviço Social e o Projeto Ético-Político da Profissão**. 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Juiz de Fora, 2012. (CD-ROM).

COELHO, Aline Teles Veloso. **Trabalho Docente e Formação em Serviço Social: Impactos da Contrarreforma do Ensino Superior Brasileiro**. 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Juiz de Fora, 2012. (CD-ROM).

FANFANI, E.T. Condição docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

FAUSTINI, Márcia Salete Arruda. **O ensino no Serviço Social**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FÉRRIZ, Adriana Freire Pereira et al. **Os impactos da expansão do ensino superior na vida dos docentes e discentes do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia**. 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Ribeirão Preto/SP, 2016. (CD-ROM).

LIMA, Isabelle Melo Rocha Lima et al. **Da Expansão dos Cursos de Serviço Social no Ceará à Formação Didática dos Professores Bacharéis**. 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Olinda/PE, 2016. (CD-ROM).

LIMA, Rita de Lourdes de, *et al.* **Docentes dos Cursos de Serviço Social: Muito Trabalho, Estresse e Doenças.** 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Olinda/PE, 2016. (CD-ROM).

MARTINS, Raisia Maria de Arruda. Entre avanços e retrocessos, a contradição – o REUNI e a expansão da educação superior pública. Disponível em [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT11\\_890.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT11_890.pdf). Acesso em 23 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, Valdeir Claudinei e ASSIS, Maria Isabel. **Os Desafios da Docência no Curso de Serviço Social Frente à Disciplina de Gênero, Raça e Etnia em Consonância com o Projeto Ético Político.** 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Ribeirão Preto/SP, 2016. (CD-ROM).

PEREIRA, Letícia Terra e OLIVEIRA, Cirlene Ap. Hilário da Silva. **Assistente Social na Condição Docente: Reflexões da Prática na Atual Conjuntura.** 14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Águas de Lindóia/SP, 2013. (CD-ROM).

PEREIRA, Letícia Terra. **Expansão do Ensino Superior e o Trabalho Docente: Algumas Reflexões.** 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Ribeirão Preto/SP, 2016. (CD-ROM).

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PORTES, Lorena Ferreira e ALVES, Jolinda de Moraes. **A Prática Docente como Espaço Sócio Ocupacional de Intervenção do Assistente Social: Saberes em Reconstrução.** 14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Águas de Lindóia/SP, 2013. (CD-ROM).

RODRIGUES, Maria Lúcia. **Políticas Docentes no Serviço Social: um Estudo sobre as Dificuldades na Formação de Professores e sobre os Limites do Ensino Superior.** 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), Juiz de Fora, 2012. (CD-ROM).

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1991.

SUCUMA, Arnaldo e BATISTA, Kattia Gerlânia Soares. **O Processo de Formação Profissional em Serviço Social: os Desafios da Docência.** 15º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), Olinda/PE, 2016. (CD-ROM).

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 13ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.